

NOTAS EPIDEMIOLÓGICAS

HEPATITE NO TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

Na primeira quinzena de julho, o Governo do Território Federal de Rondônia comunicou ao Ministério da Saúde a ocorrência de grande número de casos fatais de hepatite entre os pacientes internados no Hospital São José, de Pôrto Velho, principal centro hospitalar da região.

O levantamento preliminar procedido por técnicos do Instituto Evandro Chagas, da Fundação SESP, de Belém, mostrou elevada frequência de internamentos por hepatopatias no Hospital de Pôrto Velho e no de Guajarã-Mirim. A notificação da hepatite infecciosa não é feita regularmente e o registro dos casos refere-se somente aos que são internados. As hepatopatias em geral e as hepatites com características clínicas compatíveis com a hepatite a virus são notadas há alguns anos, com alta incidência, elevada letalidade, características endêmicas e imprecisão quanto ao caráter sazonal.

Nos casos registrados não foi observado acometimento de grupos familiares; a maior frequência ocorreu no sexo masculino e, com leve predominância no grupo etário de 20 a 40 anos, atingiu indivíduos de 2 a 70 anos de idade. Os pacientes residem em Pôrto Velho e em outras localidades do interior do Território.

Pelas informações da análise preliminar não foi possível incriminar agente etiológico específico, fonte comum de infecção, ou evidenciar a origem de contaminação para os casos com características de hepatite infecciosa.

É provável que alguns casos rotulados como hepatite a virus sejam de malária, com icterícia e hemoscopia negativa, como foi comprovado em duas oportunidades.

A letalidade entre os internados por hepatopatias, por todas as causas, que era de 6,8%, em 1967, aumentou progressivamente para 40,7% no primeiro semestre de 1969. No grupo com o diagnóstico clínico de hepatite a vírus atingiu níveis ligeiramente superiores, alcançando 45% no primeiro semestre de 1969.

O levantamento feito no Hospital de Pôrto Velho, dentre 2.134 internações, em 1968, e 1.199, no primeiro semestre de

NÚMERO DE INTERNAÇÕES, CASOS DE HEPATOPATIAS E CASOS DESTACADOS DE HEPATITE, NO HOSPITAL SÃO JOSÉ DE PÔRTO VELHO, TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA.
1961 - 1969

ANO	INTERNAÇÕES	HEPATOPATIAS (*)		HEPATITE A VIRUS E ICTERICIA NÃO OBSTRUTIVA	
	Nº	Nº	LETALIDADE	Nº	LETALIDADE
1961	2261	146	6.8	114	7.8
1962	2191	171	7.0	142	7.0
1963	2269	125	10.4	93	11.0
1964	1361	168	10.1	42	33.3
1965	1452	87	19.5	55	21.8
1966	1804	87	20.7	31	19.3
1967	1888	63	30.1	34	36.2
1968	2134	55	32.7	33	33.3
1969 (6 MESES)	1199	27	40.7	20	45.0

(*) INCLUE: HEPATITE A VIRUS, ICTERICIA DE TODAS AS CAUSAS, CIRROSE.

1969, mostrou que 27 e 30%, respectivamente, foram diagnosticados como casos de malária, com a letalidade de 3,08%, em... 1968, e 1,9% em 1969, muito inferior, portanto, à encontrada nos casos de hepatite. O agente etiológico predominante na região é o *Plasmodium falciparum*.

Os registros do Hospital de Guajarã-Mirim revelam que 31,1% das hepatopatias evoluem para a morte: de um total de 2.080 internados desde 1967, verificaram-se 45 casos de hepatopatias e 14 óbitos.

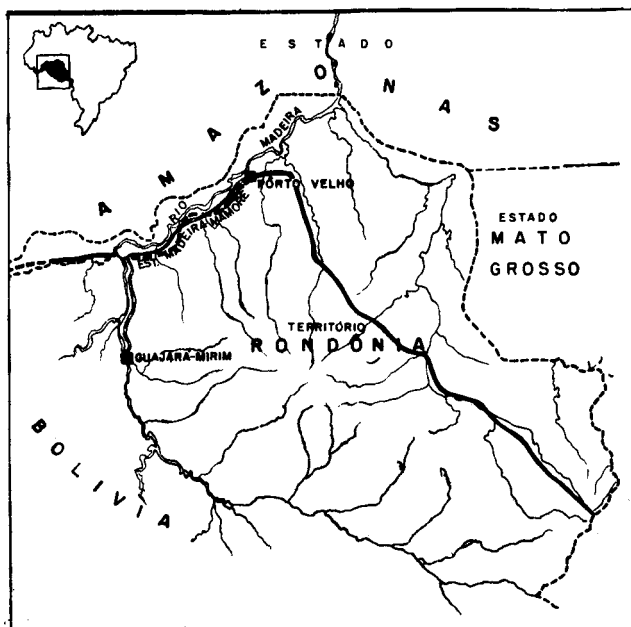
Durante a realização do levantamento, a comissão pôde acompanhar a evolução de um caso diagnosticado clinicamente de hepatite a virus, confirmado pela necropsia e histopatologia.

Tratava-se de um paciente do sexo masculino, com 33 anos de idade, garimpeiro do Rio Madeirinha, cuja doença se iniciara 15 dias antes da internação com febre, vômitos e dores lombares. Faleceu no 39 dia de hospitalização, constando do prontuário duas pesquisas para plasmodio, ambas negativas, no 19 e 29 dia.

Outro caso (26 anos, masculino), procedente de Rondônia, clinicamente semelhante, foi examinado no Instituto Evandro Chagas em dezembro de 1968, com confirmação de hepatite a virus pelo exame histopatológico.

continua na pag. 71

HEPATITE - continuação da pag. 69



População estimada (1969, IBGE) do Território Federal de Rondônia, 121.000 habitantes; municípios, Porto Velho, 88.000, Guajará-Mirim, 33.000.

Os dados disponíveis até o momento sugerem que a febre amarela não parece contribuir para essa situação. Nos casos suspeitos, o exame de 37 viscerotomias foi negativo, em 1968 (Porto Velho). Exames de material proveniente de viscerotomias colhidas nos últimos 10 anos, inclusive em 4 casos de hepatite com êxito letal (1969), resultaram negativos, o que permite supor que a febre amarela é rara ou inexistente na região, onde a presença do *Aedes aegypti* não se verifica há muitos anos e a vacinação anti-amarílica tem sido extensamente aplicada. As viscerotomias foram feitas em várias áreas do

Território, inclusive Guajará-Mirim.

Constitui motivo para inquérito epidemiológico prolongado e estudos de laboratório as causas que direta ou indiretamente possam contribuir para a alta letalidade observada. Entre elas podem ser aventadas: a) o uso generalizado de injeções sem os cuidados de esterilização eficiente, responsável pela propagação da hepatite por soro homólogo; b) a ingestão de alimentos contaminados por hepatoxinas (aflatoxina, p.ex.) fato já observado em áreas da Amazônia devido a hábitos da população; c) a ação de agentes infecciosos de alta virulência; d) a possível concomitância de diversos agentes etiológicos nas hepatopatias da região.

FONTE: Análise preliminar dos Drs. Leonidas Braga Dias e Francisco Pinheiro, respectivamente, patologista e virologista do Instituto Evandro Chagas, Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, Belém, Pará.

Solicitamos o fornecimento de dados de ocorrência de quaisquer doenças de notificação compulsória ou de outras, que pareçam de interesse aos encarregados dos serviços de epidemiologia das Secretarias e/ou Departamentos de Saúde, assim como aos médicos e outros profissionais de saúde.

CENTRO DE INVESTIGAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS (CIE)

Avenida Presidente Vargas, 502 - 10º andar

Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil

Endereço Telegráfico: FSESP Atenção CIE Rio

Telefones: 223-9936 e 232-8066, r.206